

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 28. 11. 76

Pg.: _____

Apoena diz que os suruíis não acreditam na Funai

BRASÍLIA (Sucursal) — “A morte do Oréia apenas precipitou uma rebelião que já estava latente entre os suruíis. As constantes concessões da Funai ao Incra, no que se relaciona à demarcação da área indígena, está conduzindo o órgão ao descrédito junto àquele grupo, que há cinco anos espera pela delimitação de suas terras.”

Esse foi o comentário do sertanista Apoena Meireles, que acompanhou desde 1971 todo o processo de atração e pacificação dos índios suruíis, em Rondônia, sobre os recentes conflitos entre esse grupo e os colonos que trabalham no projeto Ji-Paraná, do Incra.

Com o agravamento da situação no Posto Indígena Sete de Setembro, em Rondônia, o presidente, o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, deslocou-se ontem à tarde para a área, numa tentativa de apaziguar os ânimos dos suruíis, que há dez dias se rebelaram contra a Funai, se armaram e, embrenhados no mato, fora da reserva, passaram a atacar os colonos que trabalham no projeto Ji-Paraná, do Incra.

REVOLTA

A revolta dos suruíis, aparentemente, estava ligada à morte do líder Oréia, assassinado por parentes de sua companheira — uma colona — em represália à morte de um primo da jovem, liquidado a machadadas por Oréia, há cerca de dois meses.

Segundo Apoena, Oréia era um líder e quem o substitui agora é seu irmão Anini, com quem o general Ismarth devermanter conversações. Oréia tem cinco irmãos, fato inédito entre os grupos indígenas, que geralmente tem a preocupação de limitar o número de filhos, segundo o sertanista.

Na quinta-feira, Ismarth reuniu-se com o governador de Rondônia, representantes do Incra, Polícia Federal e Secretaria de Segurança do Território e, na manhã de ontem, seguiu com comitiva para o PI Sete de Setembro, onde durante toda a tarde esteve com os líderes da rebelião. Até o momento, nenhuma notícia de Rondônia esclarece se as reuniões foram bem sucedidas ou não, ou se os índios continuam atacando os acampamentos dos colonos.

Funcionários da Funai, embora sejam unânimes em afirmar que a presença de Apoena Meireles é indispensável naquela área neste momento, acreditam que o presidente do órgão será bem sucedido pois trata-se “de um homem que sabe ouvir os índios e geralmente é bem aceito entre eles.”

Estes funcionários admitem a existência das duas correntes na Funai, uma defendendo a integração lenta e gradual dos grupos indígenas na sociedade, e outra defendendo a posição repudiada internacionalmente que considera que o índio não pode impedir o desenvolvimento do país e portanto deve ser rapidamente aculturados.

O diretor do Departamento Geral de Operações, Francelisio Vander Brooke, recusou-se ontem a receber os jornalistas, sob a alegação de que uma portaria da FUNAI determina que funcionários não



“Os índios do tronco tupi são calmos, mas quando se revoltam, matam.”

devem falar e que ele simplesmente cumpre ordens.

AVISO

Segundo o sertanista Apoena Meireles, desde 1972 ele vem alertando tanto à FUNAI quanto ao INCRA, de que o adiantamento da demarcação da reserva dos suruíis iria culminar em rebelião. Durante a reunião de 23 de agosto deste ano, da qual participou, ele reiterou o aviso na presença do ministro Rangel Reis, do Interior.

Na ocasião, o presidente do Incra, Lourenço Vieira Silva, classificou-o de “vedete” e demagogo, dizendo que as atitudes do sertanista em defesa dos direitos dos índios não passavam de tentativa de aparecer ante a imprensa e a opinião pública.

Apoena Meireles, que relatou ele próprio estes incidentes, disse que os burocratas da Funai precisam entender que o problema indígena não pode ser resolvido com base em política em em recursos eleitorais. Segundo ele, torna-se urgente a delimitação do Parque de Aripuanã, para evitar um desgaste fatal na imagem do fogão junto aos índios.

Conforme ainda o sertanista, a rebelião dos suruíis não passa de um exemplo prático seguido por eles, espelhados na experiência dos colonos. Inteligentes, eles perceberam que só conseguirão o que desejam, ou seja, a delimitação de suas terras, mediante pressão, única forma encontrada pelos colonos para obterem favores do Incra.

Disse Apoena que as armas conseguidas pelos índios suruíis são de baixo calibre e portanto podem ser adquiridas em qualquer caça especialista em caça e pesca, sem necessidade de autorização para seu porte.

Esclareceu, ainda, que a retirada voluntária dos sertanistas da Funai, que abandonaram o PI Sete de Setembro, se deve à conhecida característica dos índios do tronco tupi, que “são calmos e fáceis de serem pacificados, mas, no momento em que se revoltam, são capazes de matar até a quem está dormindo”.